



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SÃO JOSÉ, REALIZADA NO DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2025.

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Associação Esportiva São José (AESJ), inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 60.211.893/0001-46, e realizada no dia 01 de dezembro de 2025, às 19:45 em primeira chamada, no salão “**Celio Vaz de Lima**”, nas dependências do Clube de Campo Santa Rita, que contou com a presença de 22 (vinte e dois) conselheiros: Aldari Raimundo Figueiredo, João Frigi Neto, José Feris Assad, Rui Marson, Rui Marson Filho, Sergio Antonio Monteiro Santos, Rossano Marelo, Vitor Alessandro Paiva Porto, Wilson Toyama, Alan Techelsk, Jose Renato Marreto, Almir Fernandes, Renato Camargo Santiago, André dos S. G. da Cruz, Umberto Ghilarducci Neto, Marcelo Antonio Veneziani, Júlio César Carvalho Diniz, Abilio Augusto Cepeda Neto, José Nabuco Sobrinho, Helio Donizetti Carlotto, Leandro Villar, Rogerio Cyborg de M. Castro. Dos conselheiros convocados, justificaram ausência Ahed Said Amim, Célio Vaz de Lima Filho, Jorge Cursino dos Santos, Luiz Bueno de Camargo, Nelson Celidônio Melo, Wagner Techelsk, Sérgio Beig, Vitor Chuster, Sebastião Claudio Blanch, José Benedito Machado Vendramini, Reinaldo Bispo, Edvaldo Cardozo de Araujo, Daniel G. Bueno de Camargo, Eduardo Junqueira Neves, Rubens Pereira de Vasconcelos Filho e Andre França de Campos. Estando a mesa assim constituída: Presidente Vitor Porto, Vice Presidente ‘*ad hoc*’ Rui Marson Filho, 1º Secretário Wilson Toyama e 2º Secretário Júlio Diniz, a reunião foi iniciada em segunda chamada às 20h00. O Presidente Vitor Porto agradeceu a presença dos conselheiros, membros da Diretoria Executiva e associados, e abriu a reunião com as formalidades habituais solicitando o auxílio Divino na condução dos trabalhos, e pediu a todos que ficassem em pé em memória do Sr. Edson Luiz Antunes Amaral “Edinho”, e após a homenagem lembrou os aniversariantes dos meses de novembro e dezembro desejando a todos os votos de muita paz, saúde e felicidades, e prosseguiu a reunião abrindo a agenda do dia. **Informações de interesse geral.** O Presidente Vitor Porto abriu a palavra ao plenário do Conselho Deliberativo, o conselheiro Rossano parabenizou a Diretoria Executiva: pelos trabalhos que estão sendo feitos na sauna; pela contratação Cantina da Nena que está prestando um excelente serviço; e pelo evento de final de ano que possibilitou o encontro com os amigos acompanhado de um excelente buffet, o conselheiro Andre parabenizou a Diretoria Executiva pela homenagem ao conselheiro vitalício José Feris no torneio de natação da AESJ, o conselheiro João Frigi colocou a sua insatisfação com a demora na solução das ações trabalhistas do basquete e solicitou informações sobre o andamento destes processos, o Presidente Vitor Porto informou que fará a solicitação para que a assessoria jurídica do clube apresente os esclarecimentos solicitados na próxima reunião ordinária deste conselho, e sem outros assuntos de interesse geral encaminhou a reunião para o primeiro item da agenda. **a) Conhecer e aprovar** a ata da reunião ordinária de 06 de outubro/2025 conforme Art.67, inc. V do Estatuto Social, o conselheiro Helio Carlotto observou a ausência da data de término das obras de manutenção da sauna com a preocupação sobre o andamento das obras, o Presidente Vitor Porto esclareceu que não houve definição da data durante a última reunião do conselho deliberativo, mas sim um prazo aproximado de 60 (sessenta) dias, prazo este refletido na ata, e sugeriu ao conselheiro Helio Carlotto que entrasse com uma solicitação para a determinação da data de término da obra, e, em seguida, a ata foi colocada em votação e aprovada por maioria, com a abstenção do conselheiro Andre



seguindo as diretrizes do regimento interno da AESJ. **b) Conhecer** os balancetes financeiros dos meses de agosto e setembro/2025, conforme Art.67, inc. "V" do Estatuto Social. O Presidente Vitor Porto colocou a palavra ao plenário, e sem manifestações os balancetes foram dados como conhecidos, com a abstenção do conselheiro Andre seguindo as diretrizes do regimento interno da AESJ. **c) Conhecer** Ofício nº 3697/DIR - Resposta ao Ofício nº 2105 - CD: Solicitação de estudo e implementação de normas de segurança, o Presidente Vitor Porto explicou o motivo da solicitação do estudo bem como o local de maior risco de acesso inadequado, o Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson Filho complementou a explicação informando que algumas ações já haviam sido implementadas assegurando maior proteção dos ativos do clube, em seguida o Presidente Vitor Porto passou a palavra ao plenário do conselho, o conselheiro Rossano mencionou que a portaria social necessita de um controle mais efetivo para o controle de acesso privilegiando o acesso dos associados, o Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson Filho ponderou que a segurança tem que ser sistêmica, sem a possibilidade de 'carteiradas' *forçando a abertura da porta lateral de acesso, e reputou como um projeto* de maior complexidade pois alguns funcionários, contratados para a segurança, ficam acuados com a intransigência de alguns associados, o conselheiro Rossano completou sua fala dizendo que o problema começa na portaria do estacionamento, o Presidente Vitor Porto passou a palavra ao presidente Frederico Guratti que respondeu o questionamento do conselheiro Rossano informando que a duplicação dos acessos de entrada e saída na portaria do estacionamento trará melhorias sensíveis nos horários de alta demanda de entradas e saídas, o Presidente Vitor Porto irá solicitar um ofício que contemple as informações sobre as reformas das portarias social e do estacionamento, e sem outras ponderações o Ofício nº 3697/DIR foi dado como conhecido. **d) Conhecer, deliberar e aprovar** o valor da Taxa de Golfe, conforme Ofício nº 3702/DIR, de acordo com o Art.66 parágrafo "o" do Estatuto Social. O Presidente Vitor Porto informou que a comissão de finanças não teve tempo hábil para se manifestar sobre o assunto, e em seguida abriu a palavra aos membros da comissão de finanças para os comentários iniciais, o conselheiro Helio Carlotto, da comissão de finanças, informou que em reuniões precedentes da comissão de finanças houve uma recomendação sobre a taxa do golfe que estaria atrelada ao número de golfistas comentando que esta taxa poderia, inclusive, ser reduzida caso houvesse um maior número de praticantes desta modalidade esportiva, e concluiu sugerindo a criação de uma tabela demonstrativa do impacto da taxa do golfe versus o número de golfistas, o conselheiro Sergio Monteiro, da comissão de finanças, comentou que nas reuniões precedentes da comissão não houve um consenso sobre a taxa adequada para o golfe e sugeriu que isso fosse decidido no plenário do conselho deliberativo, o Presidente Vitor Porto informou que, de acordo com a recomendação de ações para aumentar o número de golfistas, foi triplicado o número de horários da escola de golfe, e que, no entanto, haveria um tempo de maturação para que estes os novos alunos pudessem ser aceitos como novos golfistas, e que este tempo de aprendizado é necessário para se reduzir os riscos de acidentes, seguindo uma portaria que contempla as regras restritivas quanto a habilidade do pretendente à prática do golfe na AESJ, o conselheiro Abilio solicitou a informação do número atual de golfistas e quanto haviam sido impactados com a nova taxa, neste momento o Presidente Vitor Porto solicitou ao diretor financeiro, Rodolfo, para prestar informações adicionais sobre a taxa do golfe, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu ao conselheiro Abílio, informando que, entre desistências e novos



praticantes, o número de golfistas havia passado de 117 (cento e dezessete) para 118 (cento e dezoito), e comentou que, segundo sua percepção, a taxa do golfe é um impeditivo para alguns associados que teriam potencial para se tornarem golfistas, e que esses associados consideraram o taxa do golfe como uma barreira financeira pessoal, e finalizou suas respostas precisando que atualmente existem 30 alunos na escola de golfe, sendo 10 (dez) alunos às quintas, 10 (dez) alunos às sextas, e 10 (dez) alunos aos sábados, e que existe uma fila de espera para frequentar a escola de golfe, o conselheiro Abílio considerou importante o aumento do número de praticantes de golfe para viabilizar a redução da taxa do golfe, o conselheiro Leandro ponderou que, apesar do estacionamento do clube estar lotado nos dias de semana, e super lotado nos finais de semana, e apesar do campo golfe ocupar mais da metade do espaço físico do clube de campo Santa Rita, temos apenas 117 (cento e dezessete) golfistas, o que mostra que estamos falhando em aumentar o número de golfistas, e que precisaríamos chamar esta responsabilidade para o conselho deliberativo, o conselheiro Jose Feris perguntou *qual seria o tempo de maturação para que um aluno viesse a ser considerado apto à pratica do golfe na AESJ*, o Presidente Vitor Porto, prontamente, respondeu que seria de aproximadamente 5 (cinco) meses, então o conselheiro Jose Feris sugeriu que deveríamos viabilizar um período de carência para os novos golfistas, e que precisaríamos avaliar uma solução para atender aos associados interessados em praticar esta modalidade esportiva, o Vice Presidente *'ad hoc'* Rui Marson Filho explicou que o golfe é considerado como um esporte muito complexo, sendo considerado como a segunda modalidade esportiva mais complexa após o salto com vara, e que a curva de aprendizado do golfe seria de 12 (doze) meses, comentou ainda que quando iniciamos a discussão, a oito meses atrás, de como aumentar o número de praticantes do golfe, foi autorizada a gratuidade da escola de golfe, e com isso houve um aumento expressivo do número de associados inscritos na escola de golfe, e continuou dizendo que ainda existe um paradigma de que trata-se de um esporte elitizado, e que, para alguns associados, a taxa do golfe correspondendo ao valor de uma mensalidade, seria onerosa, no entanto o incentivo para os novos associados interessados forma um círculo virtuoso em que amigos podem iniciar a prática do golfe, e com o aumento do número de golfistas poderíamos reduzir o valor da taxa do golfe quebrando o paradigma de ser um esporte elitista, e finalizou sua fala considerando importante a manutenção da taxa do golfe conforme proposto no Ofício nº 3697/DIR, o Presidente Vitor Porto informou que outro professor de golfe havia sido contratado, aumentado os horários para as aulas de golfe, o conselheiro Sergio Monteiro lembrou que em sua gestão como presidente da Diretoria Executiva chegamos a ter 250 (duzentos e cinquenta) golfistas e que havia um congestionamento nos horários matutinos nos finais de semana, o Presidente Vitor Porto respondeu que havia sido o capitão do golfe durante a gestão do então presidente Sergio Monteiro, e explicou que o público golfista se adaptaria aos novos horários, e que os golfistas passariam a reservar os seus horários de jogos através do agendamento de *'T-times'*, e lembrou do convênio com os golfista da empresa coreana LG, mas que estes golfistas haviam migrado para outros clubes no estado de São Paulo, o Vice Presidente *'ad hoc'* Rui Marson Filho informou que o Arujá Golf Club havia aberto o acesso aos golfistas coreanos como sócios contribuintes, e que o aumento das taxas de *'green fee'* da AESJ viabilizou economicamente a migração dos golfistas, que, antes, se deslocavam da cidade de São Paulo para São José dos Campos, passando a frequentar clubes de golfe melhores estruturados para a pratica do



golfe no entorno da capital paulista, em seguida o Presidente Vitor Porto colocou Ofício nº 3697/DIR em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. **e) Conhecer, deliberar e aprovar** o plano orçamentário de 2026 conforme Ofício nº 3700/DIR, de acordo com o Art.66 parágrafo "o" do Estatuto Social. O Presidente Vitor Porto passou a palavra ao diretor financeiro, Rodolfo, que informou ser este o sexto budget com a sua colaboração, e considerou que na elaboração deste orçamento teriam sido consideradas premissas sólidas, e procedeu à apresentação do orçamento 2026, que apontou um total de receitas, com taxa de inadimplência, de R\$ 20.385.062,35 (vinte milhões, trezentos e oitenta e cinco mil, sessenta e dois Reais e trinta e cinco centavos), um total de despesas, incluindo projetos, de R\$ 19.770.910,00 (dezenove milhões, setecentos e setenta mil e novecentos e dez Reais), e totalizando um superavit de R\$ 614.152,35 (seiscentos e catorze mil, cento e cinquenta e dois Reais e trinta e cinco centavos) no período, após a apresentação do orçamento 2026 o Presidente Vitor Porto passou a palavra ao plenário do conselho para os questionamentos sobre a apresentação do *orçamento 2026, o conselheiro Sergio Monteiro, lembrou que em processos* orçamentários anteriores os serviços de terceiros e salários atingiram até 70% (setenta por cento) do total do orçamento, e considerou positivo o fato de que neste orçamento foi previsto um total de 55% (cinquenta e cinco por cento) para essas mesmas rubricas, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu que nas rubricas de serviços de terceiros haviam sido consideradas as terceirizações de algumas funções, o conselheiro Cyborg mencionou que poderíamos ter um déficit menor em alguns eventos sociais, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu dizendo que muitos dos eventos são subsidiados, o conselheiro Aldari, comentou que durante a explanação do orçamento não havia sido esclarecido o aumento da mensalidade, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu desculpando-se por não ter explanado sobre o percentual do aumento da mensalidade explicando que os critérios constavam no Relatório de Critérios do Budget 2026, o Presidente Vitor Porto informou que o Relatório de Critérios do Budget 2026 havia, sim, sido distribuídos juntamente com a convocação da reunião, e, completando a justificativa do diretor financeiro, respondeu que basicamente havia sido considerado um aumento de 11.12% (onze ponto doze por cento) no reajuste das mensalidades para 2026, o Presidente Vitor Porto informou que o aumento havia recebido a aprovação no Parecer do Conselho Fiscal para o orçamento 2026, o Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson Filho considerou que a AESJ havia entrado em um círculo virtuoso onde os associados que utilizam os vários serviços do clube tenderiam a julgar que a mensalidade está barata para tudo o que o clube tem oferecido, e parabenizou a Diretoria Executiva dizendo que o orçamento 2026 havia sido muito bem elaborado, e considerou que os associados, em sua maioria, tenderiam a aceitar o aumento da mensalidade, compatível com os serviços disponíveis, e sugeriu que fosse incluído uma cláusula contratual, em todos os contratos de prestação de serviços, que vinculasse a remuneração dos serviços prestados mediante a apresentação de certidões negativas de recolhimento dos tributos trabalhistas, e conclui sua fala dizendo que é preciso cobrar um bom senso dos colaboradores para reduzirmos o nível de sinistralidade dos planos de saúde para que a AESJ possa continuar a prestar esse benefício com uma taxa de coparticipação relativamente baixa, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu dizendo que a AESJ havia substituído a prestadora de serviços de terceiros Zanetti pela Carrara, que ficou um pouco mais cara, no entanto, tem maior controle dos tributos trabalhistas pagando, inclusive, a insalubridade aos seus colaboradores que lidam com serviços de



limpeza dos banheiros, e continuou sua resposta informando que graças ao controle efetivo dos colaboradores das prestadores de serviços foi possível abatermos R\$ 37.000,00 (trinta e sete mil Reais) que foram descontados da Zanetti por incompatibilidade entre o número de colaboradores alocados versus os colaboradores efetivamente presentes na AESJ, o conselheiro Nabuco questionou se as despesas de manutenção de R\$ 2.011.200,00 (dois milhões, onze mil e duzentos Reais) constante do orçamento de 2026 estaria coerente com o valor das manutenções executadas em 2025, o diretor financeiro, Rodolfo, respondeu que, sim, que o valor das manutenções executadas em 2025 haviam sido considerados como base para o orçamento das manutenções a serem executadas 2026, a partir deste momento o Presidente Vitor Porto recolocou a palavra ao plenário do conselho, agora para as deliberações sobre o orçamento proposto para 2026, o conselheiro Sergio Monteiro comentou que havia questionado a diretoria executiva pois vários projetos programados para o orçamento de 2025 haviam sido transferidos para 2026, e que havia obtido a resposta do diretoria executiva de que a verba havia sido consumida com várias manutenções corretivas não inseridas no orçamento de 2025, e conclui sua fala dizendo que a Comissão de Finanças sempre teve como prerrogativa a análise das sustentações constantes nos relatórios de critérios propostos juntamente com os orçamentos, principalmente os critérios sobre o aumento das mensalidades, o conselheiro Marcelo considerou que, por representar o maior gasto previsto no orçamento, o aumento da mensalidade deveria estar atrelado ao abono salarial dos colaboradores, e ponderou que existem muitos associados que são assalariados, e que um novo aumento da mensalidade superior a 5% (cinco por cento) poderia onerar alguns associados, o concluiu dizendo que a diretoria executiva deveria, antes de propor um aumento da mensalidade superior ao abono salarial, avaliar a utilização dos recursos disponíveis da venda da sede social da AESJ reduzindo os valores previstos no orçamento de 2026, o Presidente Vitor Porto respondeu que os valores obtidos com venda do imóvel estão reservados para o pagamento dos processos trabalhistas, e que a única exceção, votada no Conselho Deliberativo, havia sido para a substituição do gramado do campo de futebol, considerado de alta prioridade, o conselheiro Andre, informou que não iria votar a favor do aumento da mensalidade ponderando que o reajuste publicado para os colaboradores seria de 5.6% (cinco ponto seis por cento), e que a inflação para o período seria de 4.68% (quatro ponto sessenta e oito por cento), e que o Ofício nº 3700/DIR encaminhado não trazia informações totalmente verdadeiras, pois não existe gratuidade em todas as modalidades esportivas sendo que, em alguns casos, os associados entram com uma parte do custo para a prática de esportes, e que haveria irregularidades no processo de contratação do novo prestador de serviços do bar do golfe contemplado para a Cantina da Nena, e que a renúncia do aumento da taxa do golfe seria para aumentar a cozinha da Cantina da Nena, sendo que haveriam boatos de que esse aumento das dependências da cozinha seriam para atender a outras unidades da Cantina da Nena, e que conforme se verifica na ata da 271ª do Conselho Fiscal, em 05/09, foi gasto na Churrascaria Boigalê o valor de R\$ 1.727,93 (mil setecentos e vinte e sete Reais e noventa e três centavos), e que ficaria complicado explicar para o sócio esta despesa e o aumento da mensalidade, e que obras que haviam sido orçadas para serem realizadas em 2025 haviam sido transferidas para o orçamento de 2026, e que iremos entrar em um ano de eleição do conselho deliberativo reputando como inadequada a apresentação de um novo aumento da mensalidade acima da inflação



neste ano eleitoral do conselho, e que: com o superavit de R\$ 614.152,35 (seiscentos e catorze mil, cento e cinquenta e dois Reais e trinta e cinco centavos) no período; com a remoção dos projetos repetidos do orçamento 2025 constantes no orçamento 2026; e com a utilização de potencial caixa advindo da utilização da marca AESJ poderíamos eliminar os déficits, e concluiu sua fala informando que o prestador de serviço Zanetti não havia sido totalmente substituído pelo prestador de serviços Carrara, e que, pelo informado, já havia iniciado suas atividades na AESJ com erros de cobrança a maior, o conselheiro Abilio comentou que tem um enorme apreço pela atual diretoria executiva, e que sabe das dificuldades desta gestão, mas considerou que a função dos conselheiros é de representar os interesses dos associados, e concordou com posição do Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson Filho sobre o baixo custo da mensalidade, e concordou, também, com a posição do conselheiro Renato de que para alguns o aumento da mensalidade acima dos abonos salariais seria oneroso, e se incluiu, juntamente com sua esposa, neste 'roll' de associados que consideram o aumento excessivo, e que das 17 (dezessete) obras propostas no orçamento de 2025, 9 (nove) estão sendo repetidas no orçamento 2026, e que os recursos que não foram utilizados adequadamente deveriam ter sido submetidos a apreciação da comissão de finanças, e que sem o parecer da comissão de finanças se colocaria contra a aprovação do orçamento proposto para 2026, o conselheiro Joao Frigi comentou que a aprovação da manutenção da taxa do golfe ocorreu em detrimento aos demais associados, e sugeriu aguardarmos para propormos um aumento da mensalidade, finalizou tecendo o comentário de que antigamente tudo era feito sem terceirizados, e que atualmente com todos os terceirizados poderemos sofrer processos trabalhistas, o conselheiro Jose Feris comentou que o orçamento não poderia ser colocado em votação sem o parecer da comissão de finanças, o conselheiro Rossano informou que mesmo sendo um ano eleitoral é necessário termos um orçamento submetido, e considerou como impossível a votação um orçamento sem o aumento utilizado como base para a sua elaboração, o Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson Filho concordou com a coerência de todas as colocações, e concluiu que, para quem não utiliza os serviços da AESJ, a mensalidade é alta, e baixa para os associados que podem gozar dos benefícios oferecidos pela AESJ, e ponderou que não podemos nivelar o nosso orçamento por associados que não frequentam as instalações da AESJ, e que caberia ao conselho deliberativo a fiscalização dos gastos previstos nos orçamentos, e perguntou o motivo de não termos disponibilizado o orçamento com a devida antecedência para a emissão do parecer da comissão de finanças que poderia nos informar sobre os recursos não utilizados em suas devidas rubricas, mas que não poderíamos parar o clube por não termos um parecer do conselho de finanças, e confirmou que houve a emissão do parecer positivo do conselho fiscal, e acrescentou a sua opinião sobre o risco de submissão orçamentária em ano eleitoral enaltecendo os conselheiros vitalícios que ficam alheios as votações dos conselheiros, e reputou que graças a esses conselheiros a AESJ conseguiu sobreviver por mais de um século, e finalizou solicitando um parecer da diretoria executiva sobre os recursos que não foram utilizados conforme o orçamento 2025, o Presidente Vitor Porto lembrou que os conselheiros vitalícios tiveram uma participação expressiva durante a pandemia, que foi um dos momentos mais difíceis enfrentados pelo conselho e diretoria da AESJ, em tempo, o conselheiro Sergio Monteiro respondeu a questão colocado pelo Vice Presidente 'ad hoc' Rui Marson filho, se desculpando após verificar que a Comissão de Finanças havia, sim, recebido, no dia

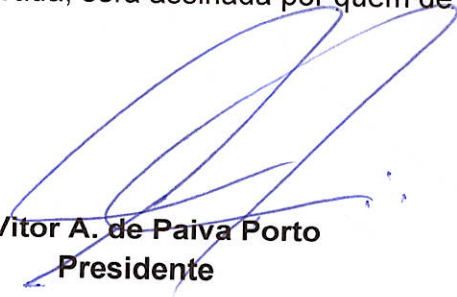


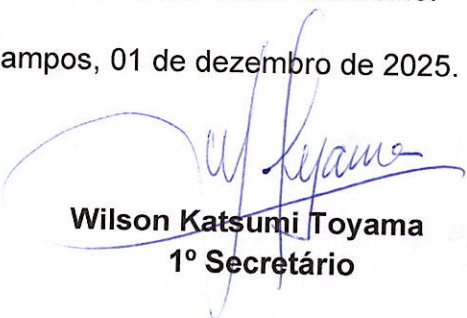
06 de setembro de 2025, uma solicitação para a emissão de parecer sobre o orçamento 2026, e finalizou informando que o conselheiro Helio Carlotto, da comissão de finanças, havia passado recomendações para a diretoria financeira para serem consideradas no orçamento 2026, o conselheiro Marcelo colocou uma sugestão de aumento da mensalidade considerando um aumento de 5.6% (cinco ponto seis por cento) na mensalidade para o ano de 2026, o conselheiro Andre, por ter sido citado, retomou a palavra e explicou que tudo o que havia sido dito por ele seriam informações públicas, e quanto as obras, não sabia dos detalhes dos gastos por não ter sido o diretor de obras, mas sim o diretor jurídico da AESJ, e que a única "fofoca" mencionado por ele teria sido sobre a extensão da cozinha da Cantina da Nena, o conselheiro Jose Feris, após as explicações dos debates, sugeriu aceitar o orçamento conforme proposto no Ofício nº 3700/DIR e vincular a realização das obras propostas no orçamento, neste momento o Presidente Vitor Porto passou a palavra ao presidente Frederico Guratti, que havia solicitado o direito de resposta, e, em seguida, respondeu ao conselheiro Andre *informando que as premissas inseridas no Relatório de Critérios para o Budget 2026* refletem a realidade sobre a gratuidade em mais de vinte modalidades esportivas, sendo cobradas algumas aulas que fogem ao escopo das diretorias esportivas, e que, sim, houve uma confraternização no restaurante Boigalê, mas esse evento teria sido para celebrar o sucesso de um patrocínio de R\$66.000,00 (sessenta e seis mil Reais) com a comissão do futebol, e que já havia sido realizada uma confraternização no Bar do Coronel no ano precedente, com a participação do diretor jurídico, e finalizados os posicionamentos dos conselheiros, o Presidente Vitor Porto pôde colocar em votação as duas propostas sugeridas no plenário do conselho deliberativo, sendo: a primeira a proposta do conselheiro Jose Feris, de aceitar o orçamento conforme proposto no Ofício nº 3700/DIR, vinculando a realização das obras propostas no orçamento 2026; e a segunda proposta sugerida pelo conselheiro Marcelo, de ponderar o aumento da mensalidade em 5.6% (cinco ponto seis por cento), colocada em votação, a primeira proposta foi aprovada pela maioria com oito votos contrários, ficando a proposta do conselheiro Marcelo prejudicada pelo resultado da votação da primeira proposta. f) **Assuntos de Interesse da AESJ.** O Presidente Vitor Porto passou a palavra ao plenário, o conselheiro Andre, comentou que a AESJ mantém a publicidade dos atos do conselho deliberativo, pois os mesmos são sistematicamente publicados no site da AESJ, no entanto as atas das reuniões da Diretoria Executiva não são publicadas, e sugeriu que as mesmas tenham o mesmo tratamento dado as atas do Conselho Deliberativo, ou seja suas publicações sistemáticas no site da AESJ, o Presidente Vitor Porto compartilhou da preocupação do conselheiro André quanto a publicidade dos atos da diretoria executiva, e aproveitou para informar que esta governança consta na proposta do Plano Diretor em fase final, faltando apenas o descritivo arquitetônico, e fez menção à realização de uma reunião extraordinária, ainda no ano de 2025, para a apresentação do Plano Diretor aos membros do Conselho Deliberativo da AESJ, o conselheiro Leandro mencionou honrosamente: todos os membros das comissões das diversas modalidades esportivas; todos os integrantes da Diretoria Executiva; os membros das várias comissões do conselho; e todos os associados que se dedicam para a melhoria do nosso clube, e recomendou um "puxão de orelha" em alguns membros do conselho que não se preparam para as reuniões, acordando '*in loco*' aos assuntos discutidos durante as sessões do plenário, o conselheiro Cyborg perguntou se seria normal a não cobrança da taxa de visitantes, pois em dois finais de semana



presenciou a participação de visitantes em torneio de futebol sem a cobrança da taxa de visitantes, e, segundo, perguntou se deveríamos retornar o campeonato das torcidas para as dependências do clube de Campo Santa Rita ao invés do utilizarmos o campo de futebol da Sabesp, o Presidente Vitor Porto solicitou ao presidente Frederico Guratti que se prontificou a responder aos questionamentos do conselheiro Cyborg, respondendo que os visitantes mencionados faziam parte da parceria com o Esplanada Society, que realiza a Copa Joseense de futebol, com alguns dos jogos sendo realizados nas dependências do Clube de Campo Santa Rita, além disso existe a permissão para que os treinos sejam realizados às terças e quintas, e continuou respondendo que pela resolução não teríamos a cobrança de taxa de visitantes, e respondeu que, em relação ao campeonato das torcidas, atualmente realizado nas dependências da Sabesp, a diretoria executiva já havia conversado com os líderes sobre este possível retorno, e sugeriu que, devido aos transtornos de segurança e comportamento dos visitantes, a aprovação deste retorno seja feita no conselho deliberativo, o conselheiro Cyborg esboçou sua preocupação com relação a esta parceria com a Esplanada Society, pois considera igualmente perigosas as torcidas nesta competição. Por fim o Presidente Vitor Porto informou que iria propor no grupo de mensagens dos conselheiros uma possível data para a realização de uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo para a apresentação e discussão do Plano Diretor da AESJ, e agradeceu a participação de todos os conselheiros presentes e pelas colaborações nos debates, agradeceu o auxílio divino na condução dos trabalhos, e encerrou a reunião desejando que todos encontrassem seus lares em paz e harmonia, e eu, Wilson Toyama, 1º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, se aprovada, será assinada por quem de direito e incluído no livro de ata desse Conselho.

São José dos Campos, 01 de dezembro de 2025.


Vitor A. de Paiva Porto
Presidente


Wilson Katsumi Toyama
1º Secretário